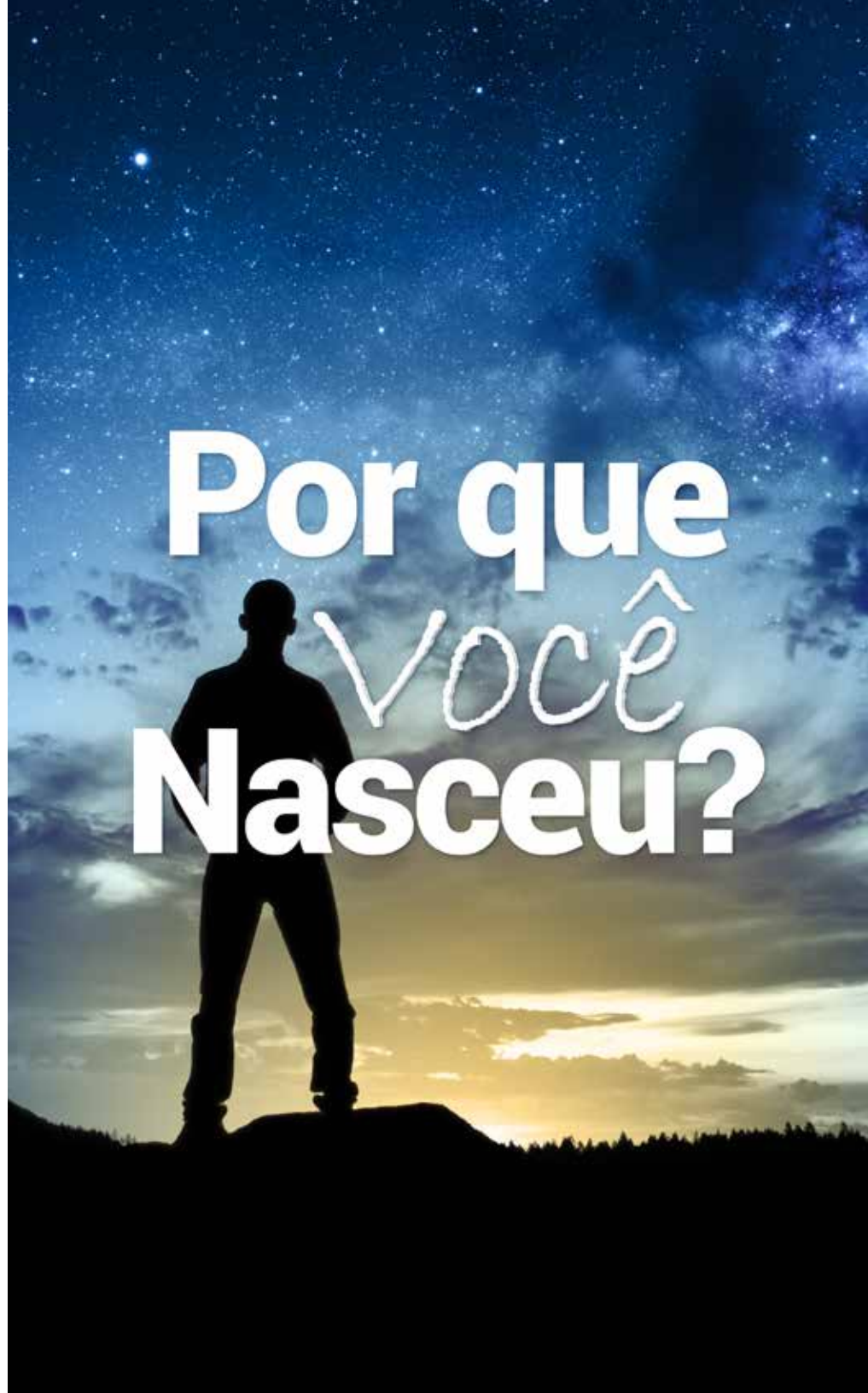




PSD/2104/2.1

Por que
você
Nasceu?



Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações: ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Intrenacional

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

Este é um serviço educacional de interesse público da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Distribuição Gratuita. Esta publicação não pode ser vendida ou comercializada.



Por que Você Nasceu?

© 2017 *Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

- 3 A Maior Incógnita do Homem**
- 6 O Espírito no Homem
- 8 O Destino e a Correção de Curso: Planejados Desde o Início
- 10 Somos Verdadeiramente Filhos de Deus**
- 20 A Família Deus
- 22 Adoção ou Filiação?
- 25 O Ponto de Vista dos Primeiros Teólogos Sobre Ser Divino
- 28 A Vida na Família de Deus**
- 36 A Semelhança de Deus



A Maior Incógnita do Homem

Por que você nasceu? Por que você existe? Há uma razão, um propósito, para a vida humana? Estas perguntas têm desconcertado os maiores pensadores e filósofos através dos tempos.

Ponderamos sobre o significado da vida. Uma criança, naturalmente, pergunta: “De onde vim?” Como adultos perguntamos, especialmente no crepúsculo de nossa vida: “Esta vida física é tudo que há? A minha vida tem algum propósito?”

Pense sobre a sua própria existência. Você consegue ver algum propósito para a sua própria vida com seus altos e baixos, com suas alegrias e tristezas? Você acha que toda essa labuta, desafios e incertezas da vida têm algum valor duradouro?



ilustração fotográfica por iStockphoto/Shawn Venish

Como pastor, Davi, passou muitas noites ao ar livre observando a imensidão das estrelas. Ele apercebeu-se que nenhuma parte da criação física de Deus pode ser comparada com o Seu propósito para os seres humanos.

Então, *por que* nasceu? Nas páginas seguintes vamos explorar esse grande mistério.

O lugar do homem na criação

Há três mil anos o rei Davi ponderou sobre a aparente insignificância dos seres humanos, quando comparados com a vastidão do céu da noite. Como pastor, ele passou muitas noites ao ar livre, observando a imensidão das estrelas. Vejamos seus pensamentos registrados em Salmos 8:3-4: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?”.

Considerando a magnificência e a vastidão do universo, Davi admirou-se por Deus se preocupar tanto com os seres humanos e seu futuro. Ele entendeu que, diante da grandeza dos céus e do espaço, somos insignificantes, todavia, ele viu que, no plano do grande Deus Criador, nenhuma parte da criação física de Deus pode ser comparada ao propósito que Ele tem para os seres humanos.

Compreendendo que só Deus pode revelar o Seu propósito de nos criar, Davi continuou a sua reflexão sobre o destino do homem: “Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha *domínio* sobre as obras das tuas mãos; *tudo* puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo; as aves dos céus, e os peixes do mar, *e tudo o que* passa pelas veredas dos mares” (versículos 5-8, grifo do autor).

Davi estava refletindo sobre o domínio que Deus deu à humanidade ao criá-la, usando alguma da mesma linguagem de Gênesis 1:26, onde Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.” Assim o homem foi feito à semelhança de Deus para governar sobre toda a Sua criação.

Davi percebeu que Deus já tinha dado às pessoas a capacidade de gerir uma parte significativa da Sua criação—o nosso planeta e as suas maravilhas. Mas ele sabia que *muito mais estava por vir*.

As palavras de Davi em Salmos 8 são citadas em Hebreus 2:6-8, com um comentário explicativo no fim: “mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: ‘Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos. Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés.’ Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.”

Aqui a expressão “Todas as coisas” é traduzida do termo grego *ta panta*, significando “o tudo” (essencialmente “o universo”, *isto* é o que Deus determinou ficar sob o controle do homem), mas como está claro aqui, isso *ainda não é assim*.

Com efeito, enquanto observava a grandeza celestial, Davi pode ter-se lembrado da maravilhosa proclamação de Deus, dada através de Moisés, em que fala que “o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus . . . que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.” (Deuteronômio 4:19).

É impressionante contemplar isto! Estes versículos revelam que o homem foi criado para compartilhar com Deus o domínio *de todo o universo*. Todavia, isto é *somente um aspecto de uma realidade ainda maior*.

Muito além de nossos mais incríveis sonhos

O que significa dizer que Deus fez o homem “um pouco menor que os anjos”? Enquanto Davi olhava para o vasto céu sobre si, será que ele estava dizendo realmente que o homem era somente um pouco menor que os seres espirituais imortais? Como criaturas mortais, físicas, nós somos muitíssimo inferiores àquilo que as Escrituras revelam como o poder e a glória dos seres do reino celestial.

Talvez em lugar de “um pouco menor”, uma melhor tradução de Hebreus 2:7 seria a da Bíblia na Linguagem de Hoje: “Tu o colocaste *por pouco tempo* [temporariamente] em posição inferior à dos anjos...” Isto parece provável, tomando em conta a enorme diferença entre nós e domínio celestial e as implicações são impressionantes. Assim, se nós só estamos *temporariamente* a um nível de existência inferior à dos anjos, então que dizer do futuro?

Observe novamente o que Deus



O homem foi criado para compartilhar com Deus o domínio de todo o universo. Todavia, isto é somente um aspecto de uma realidade ainda maior.

disse em Gênesis 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine ...” Deus, em toda a Sua criação física, *só criou o homem* à Sua Própria imagem e semelhança. *Apenas ao homem* Ele deu domínio ou poder sobre a criação. *A humanidade é única [especial]* na criação de Deus. E Deus tem planejado um destino incomensurável para nós.

Sobre o maravilhoso plano de Deus o apóstolo Paulo disse: “Essa mensagem é o segredo que ele escondeu de toda a humanidade durante os séculos passados, porém que agora ele revelou ao seu povo” (Colossenses 1:26, BLH; comparar 1 Coríntios 2:7; Efésios 3:9).

Ao longo dos tempos, a grande maioria das pessoas não tem entendido o extraordinário futuro que Deus tem reservado para as pessoas que entram em uma relação justa com Ele. Como diz o apóstolo Paulo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

As Escrituras dizem-nos que o nosso destino pode exceder o nosso mais mirabolante sonho! Por isso, não seria a hora de deixarmos Deus nos explicar—em Sua Palavra—o que Ele tem em mente para nós?

Uma passagem profética dá-nos a primeira chave para o nosso fantástico futuro. Ela diz respeito à ressurreição dos mortos e que virá tempo em que “muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno.” E junta: “Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente” (Daniel 12:2-3).

Isto é *simplesmente uma indicação* do maravilhoso futuro que Deus tem planejado para nós—*viver eterna e gloriosamente como estrelas refulgentes!*

O Espírito no Homem

Certamente, os seres humanos têm um componente espiritual. Como diz Jó 32:8: "Há um espírito no homem." E o apóstolo Paulo interroga: "Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?" (1 Coríntios 2:11).

Esse espírito é que transmite o intelecto humano ao nosso cérebro físico, criando a mente

ciência separada do corpo, visto que o homem é mortal. Quando morrermos não teremos consciência de absolutamente nada —ou seja, até que, num tempo futuro, Deus devolva o espírito a cada um de nossos novos corpos, que Ele nos dará, assim trazendo-nos novamente à vida.

O espírito humano é importante para o nosso destino, pois quando o Espírito Santo de Deus



O espírito transmite o intelecto humano ao nosso cérebro físico. E isso torna é o que as pessoas muitíssimo mais inteligentes que os animais.

humana. É isto que faz as pessoas serem muitíssimo mais inteligentes que os animais.

Todavia esse aspecto espiritual da existência humana não tem nada a ver com o conceito da imortalidade da alma. O espírito no homem não é vida própria. Não é uma entidade espiritual que "vive" depois da morte. Como mostram as Escrituras, o espírito humano não tem cons-

se une a ele, então nos tornamos filhos de Deus (Romanos 8:16). E assim, do mesmo modo como o espírito humano nos dá entendimento humano, o Espírito de Deus nos proporciona o sublime entendimento divino (1 Coríntios 2:10-16). Nós não nascemos com o Espírito Santo, mas o recebemos de Deus depois do arrependimento e do batismo (Atos 2:38).

O que é o homem hoje

Todavia, antes de compreender o destino eterno do homem, precisamos entender, claramente, o que é o homem agora. Nós somos seres físicos, compostos de substâncias químicas da terra. Assim Deus nos criou: "E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" (Gênesis 2:7).

Mas quase todas as antigas religiões propagaram o erro de que o homem é uma entidade espiritual e imaterial confinada, por algum tempo, na carne material. Ensinaaram que o homem tem dupla composição, ou seja, que tem um corpo físico e uma alma imortal.

Mesmo hoje, a maior parte das pessoas crê que, depois da morte do nosso corpo físico, a nossa "alma", supostamente imortal, continuará existindo como uma entidade vivente e consciente, separada do corpo. Esta ideia de que temos uma alma imortal nunca foi ensinada nas Sagradas Escrituras. Ela veio de superstições das antigas religiões—possivelmente desde os tempos do Éden, quando Satanás convenceu a Eva de que ela não morreria se desobedecesse a Deus (Gênesis 3:2-4).

Por outro lado, a Bíblia diz-nos claramente que a nossa "alma" é mortal, que não vive para sempre, porque a alma morre. "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:4, 20). "... Temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mateus 10:28). Com efeito, as palavras geralmente traduzidas nas Escrituras por "alma"—no Velho Testamento, do aramaico *nephesh*, e no Novo Testamento do grego *psyche*—referem-se simplesmente às criaturas viventes, físicas e mortais. Elas são usadas não só para se referir aos seres humanos, mas também a muitas espécies de animais, incluindo aves, répteis e peixes.

A Bíblia é muito clara quando revela que a imortalidade é algo que nós *não possuímos ainda*. Paulo diz-nos, sem margem a dúvidas, que *só Deus* tem imortalidade (Timóteo 6:13-16). Ele diz que somos "corruptíveis" e "mortais" e que "isto que é mortal *se revista de imortalidade*," isto é, seremos transformados de uma existência corruptível a uma incorruptível quando Jesus Cristo regressar, ao soar da última trombeta (1 Coríntios 15:51-53; comparar 1 Tessalonicenses 4:16; Apocalipse 11:15).

Atualmente, os servos de Deus são os que "*buscam glória, honra e imortalidade*" (Romanos 2:7, NVI)—mostrando que ainda não são imortais. Estes também sabem que Jesus Cristo, quando sacrificou a Sua vida por nós, "*não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida [eterna] e a imortalidade, mediante o evangelho*" (2 Timóteo 1:10, ARA). A imortalidade está disponível somente através do Salvador da humanidade, Jesus Cristo (Atos 4:12).

Novamente, o homem é mortal! A vida humana é temporária! Nós somos seres físicos e podemos morrer—podemos deixar de existir! A nossa vida não reside em alguma alma supostamente imortal. Em nenhum trecho bíblico se encontra tal ensinamento. Quando morremos a nossa consciência cessa (Salmos 6:5; Eclesiastes 9:5, 10) e não continua existindo de alguma outra forma.

Existe um elemento espiritual no homem, mas não tem nada a ver com o conceito de imortalidade da alma (ver “*O Espírito no Homem*”, na página 6).

O futuro dom divino da vida

Há muitas passagens que revelam que a nossa única esperança para a vida eterna está na *ressurreição dos mortos*, em ter um corpo transformado, tal como Jesus Cristo foi ressuscitado em um corpo transformado. (Para uma explicação mais detalhada do que ocorre antes e depois da morte e sobre as inúmeras ideias erradas acerca do além, você pode solicitar gratuitamente nosso guia de estudo bíblico “*Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*” e “*O Que Acontece Depois da Morte?*” Esses livros podem ser baixados ou encomendados através do nosso portal. Veja os endereços no final deste guia de estudo bíblico).

Ademais, a Bíblia também esclarece amplamente que a ressurreição para a imortalidade só é possível através da graça e da misericórdia de Deus: “Porque

o salário do pecado é a *morte* [e não a vida imortal em qualquer outra forma ou local], mas o dom gratuito de Deus é a *vida eterna*, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

A vida eterna é o *dom* que Deus reserva para aquele abandona o caminho do pecado e começa a obedecer-Lhe de coração. Uma vez mais, não há nada nos seres humanos que pode manter sua vida eternamente. Mas sim algo que Deus nos oferece—se sairmos dos caminhos pecaminosos e, por intermédio de Cristo, aceitarmos o Seu perdão e direção em nossa vida.

E isto é o que Ele deseja para todos nós: “Deus, nosso Salvador . . . que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:3-4). Ele “é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Deus deseja dar-nos o precioso dom da vida eterna. Deus fará de tudo para garantir que recebamos o destino eterno que Ele planejou para nós!

Mas qual é esse destino? Vejamos o que mais a Bíblia revela.

O Destino e a Correção de Curso: Planejados Desde o Início

O apóstolo Paulo nos diz que Deus fez os planos para o nosso maravilhoso futuro mesmo antes de criar os nossos primeiros pais, Adão e Eva. Ele planejou o nosso destino “segundo o Seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos” (2 Timóteo 1:9).

O nosso futuro eterno fazia parte do grande plano e propósito de Deus antes deste mundo existir. Ademais, Deus tinha determinado que apenas um Redentor perfeito poderia completar o Seu plano mestre—pois, Ele previu que a humanidade se desviaria do curso que Ele havia traçado para ela.

Ao criar o primeiro homem e a primeira mulher, Adão e Eva, Deus permitiu que escolhessem entre dois caminhos de vida. Mas Ele os instruiu enfaticamente a escolherem a árvore da vida. Como Seu Criador, Deus queria que eles desenvolvessem uma relação íntima e pessoal com Ele. A árvore da vida, no Jardim do Éden, simbolizava uma relação de obediência, que conduziria à vida eterna (Gênesis 2:9; 3:22).

Mas havia outra opção—aquela que os levaria ao desastre! Em vez de escolherem uma vida obediente a Deus, eles poderiam optar por um estilo de vida em que decidiam por si mesmos o certo e o errado, sem levar conta às instruções de Deus. E a outra árvore do jardim simbolizava esta escolha—a árvore do conhecimento do bem e do

mal (Gênesis 2:16-17; 3:1-6). Deus ordenou-lhes, explicitamente, que não comessem do fruto dessa árvore, entretanto não os impediu de fazer isso. Pois, Deus concedeu-lhes o livre arbítrio.

Ao tomarem uma decisão, Adão e Eva rejeitaram o caminho de vida que Deus tinha ordenado (Gênesis 3:6). Em vez de confiar em Deus para lhes mostrar o verdadeiro caminho da vida, eles escolheram confiar em si mesmos. A partir daí, eles seguiram o curso errado, o qual configura uma mistura do bem e do mal.

Por sua decisão, eles trouxeram sobre si mesmos a pena do pecado, que gera sofrimento e, por fim, a morte (Romanos 6:23). Desde então, toda a humanidade tem seguido o exemplo deles e tem se deixado corromper pelo pecado (Romanos 5:12). Todos pecaram e se afastaram do caminho de vida revelado por Deus (Romanos 3:23). Até hoje, a humanidade continua nesse caminho, o qual conduz à morte (versículos 9-12).

Por essa razão é que o plano de Deus inclui um Salvador, o Messias —“o [sacrificial] Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Através do sacrifício de Jesus Cristo, os seres humanos podem reconciliar-se com Deus, e o perdão dos seus pecados por Deus removerá a penalidade da morte (Colossenses 1:20-22).

Com o perdão e a ajuda de Deus, o homem pode retomar o curso para receber de Deus o dom da vida eterna (Romanos 6:23; 8:11). O destino do homem está nesta vida eterna. (Leia acerca de como o ser humano se pode reconciliar com Deus nos nossos livros grátis “*Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão*” e “*O Caminho para a Vida Eterna*”).

Somos Verdadeiramente Filhos de Deus

As Escrituras revelam que todas as pessoas descendem dos dois primeiros seres humanos, Adão e Eva. Nós somos seus descendentes longínquos. Adão era um filho de Deus, feito à Sua semelhança, através de uma criação direta (Lucas 3:38; comparar com Gênesis 5:1-3). Por conseguinte, já que somos descendentes de Adão, também somos filhos de Deus. Então, Deus é nosso Pai porque foi o Pai de nosso primeiro pai humano. Como vemos em Atos 17:28-29: “nós, pois, geração de Deus”.

Mas o propósito de Deus vai muito além da criação de seres humanos mortais. Ele agora se encontra em um processo de moldar e formar “uma nova criação” (2 Coríntios 5:17), gerando os Seus próprios filhos espirituais—filhos imortais e incorruptíveis, imbuídos de Sua autêntica natureza e caráter.

Quanto mais entendemos o que isso significa, mais admirados ficaremos—não só pela grandeza do propósito de Deus, mas também pelo que Ele entrega pessoalmente a cada um de nós.

Uma família à imagem de Deus

Paulo explica esta nova criação contrastando com o “velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade” (Efésios 4:22-24, NVI).

Paulo está descrevendo uma transformação espiritual, que é extremamente necessária às pessoas. Primeiro, ela envolve uma mudança na natureza e no caráter da pessoa. E, posteriormente, uma ressurreição—uma completa metamorfose, passando a um ser espiritual com vida eterna.

Deus está realizando essa transformação por intermédio do Espírito Santo. A expressão bíblica para essa transformação espiritual é *salvação*. Paulo descreve aqueles que receberão salvação como *filhos de Deus*: “O mesmo Espírito [isto é, o Espírito Santo de Deus] testifica com o nosso espírito [o nosso espírito humano] que *somos filhos de Deus*. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, *herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo*; se é certo que com *ele* padecemos, *para que também com ele sejamos glorificados*” (Romanos 8:16-17).

Será que já entendemos o significado dessa declaração inspirada de Paulo? Ela explica porque estamos aqui, a verdadeira razão de nossa existência, e *porque nascemos*. Ela dá significado à própria vida. Ela explica porque Deus quer que todas as pessoas recebam o conhecimento da verdade. As Escrituras nos dizem que Deus *está criando uma família*—a Sua *própria* família. Nós temos a incrível oportunidade de fazer parte dessa família, a *família de Deus*!

Essa relação familiar—a probabilidade de sermos *filhos de Deus Pai*—é o âmago do fantástico plano de Deus para a humanidade!

Desde o princípio, Deus declarou abertamente esse propósito. Observe outra vez as palavras de Gênesis 1:26-27: “E disse Deus: ‘Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança’ . . . E criou Deus o homem à Sua imagem . . . macho e fêmea os criou”. Os homens e as mulheres foram criados à *imagem e semelhança de Deus* para serem *como Ele*.

E isso diz respeito à família. Veja que foi depois da criação das plantas e dos animais, onde cada um iria “reproduzir a sua espécie”, que Deus disse: “*Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança*” (versículo 26). Isto mostra que o homem foi criado de acordo com o “*gênero de Deus*”. Com efeito, para nos ajudar a compreender esse paralelo da criação do homem à *imagem e semelhança de*



Essa relação familiar—tornar-nos filhos de Deus Pai—é o âmago do fantástico plano de Deus para a humanidade!

Deus, Gênesis 5:3 diz que o primeiro homem, Adão, mais tarde, “gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete”. Assim, Deus estava, essencialmente, *reproduzindo-Se* através da humanidade. Logo veremos mais sobre isto.

Deus deixa claro que a Sua família inclui pessoas físicas, que agora são homens e mulheres, sendo ambos Seus filhos e filhas: “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:26-28).

Muitas vezes, a Bíblia refere-se, coletivamente, aos descendentes físicos de ambos os sexos como “filhos” porque esse era o costume no tempo em que foi escrita a Bíblia. Ao longo de séculos, esse costume persistiu em muitas línguas. Na língua hebraica e na grega, nas quais a Bíblia foi originalmente escrita, o termo “filhos” era usado para se referir a “descendentes” em geral. Nós, falantes da língua portuguesa, de igual modo usamos as palavras *filhos*, *humanidade* e *irmãos* num sentido coletivo, englobando ambos os sexos.

Deus também nos diz: “Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.” (2 Coríntios 6:18). Do mesmo modo que homens e mulheres são filhos de Deus através da criação física, assim também ambos podem ser filhos de Deus *através de meios espirituais*.

Somos realmente filhos de Deus?

Como Deus nos chama de filhos e nos instrui a chamar-Lhe de Pai, isso significa que somos realmente filhos de Deus? *Será que Deus está mesmo engendrando uma família de seres como Ele, através do processo de reprodução?* Ou será que isso significa simplesmente dizer que Deus é o Pai da raça humana, no sentido de ser o Pai da criação?

Observe que, pelo ato da criação, Deus também é o Pai dos anjos, e chama-os de “filhos de Deus” em Jó 38:7. Mas é preciso entender que há um sentido muito mais importante em Seu desejo ser o Pai dos seres humanos—um privilégio que não foi concedido aos anjos.

Podemos começar a entender isso no livro de Hebreus: “Porque a qual dos anjos disse jamais: ‘Tu és meu Filho, hoje te gerei’? E outra vez: ‘Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?’” (Hebreus 1:5). Nesta passagem se faz uma comparação entre o status dos anjos e o de Jesus Cristo, o divino Filho de Deus. No entanto, isso também se aplica aos seres humanos.

Temos de reconhecer que Jesus encontra-se na posição única de ser “o Filho unigênito” de Deus (João 1:18; 3:16; 1 João 4:9). Como o Verbo divino, Ele era Deus com o Pai antes da Sua concepção humana (João 1:1-3, 14). Depois, por intermédio do poder do Espírito Santo, Ele foi concebido, sobrenaturalmente, por Deus Pai como o ser humano Jesus Cristo, no ventre de Maria enquanto ela era ainda virgem (Lucas 1:35; Mateus 1:20).

Veja que Jesus não teve um pai humano. Aliás, Deus Pai é quem foi diretamente o Seu Pai, mesmo num sentido físico, pelo Espírito Santo. Ao mesmo tempo, Jesus também foi gerado por Deus Pai para uma vida espiritual através do mesmo Espírito (comparar João 5:26; 6:63). Depois de Sua ressurreição, Cristo regressou à Sua glória anterior com o Pai; assim Ele orou antes de morrer: “Agora, glorifica-Me tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha Contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5).

Embora os seres humanos não sejam concebidos, *fisicamente*, do mesmo modo sobrenatural que foi Cristo, eles podem seguir os mesmos passos de Jesus e serem *espiritualmente* gerados por Deus Pai—porém, mais adiante, durante sua vida física, quando convertidos a verdadeiros cristãos. Notem que os cristãos convertidos também são referidos como “gerados” por Deus (1 Pedro 1:3; 1 João 5:1, 18), *filhos de Deus* (João 1:12; Romanos 8:16, 21; 1 João 3:1-2; Mateus 5:9; Romanos 8:14, 19; Gálatas 3:26) e, como já mencionado, “filhos e filhas” de Deus (2 Coríntios 6:18).

De fato, os cristãos convertidos são descritos em 1 Pedro 1:23 como “sendo de novo gerados, não de semente corruptível [do grego *sperma*—isto é, não somos gerados novamente de uma célula do esperma masculino, que fertiliza um óvulo feminino para produzir somente vida mortal e perecedoura], mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre”.

Essa vida incorruptível, que não perece, para a qual os cristãos convertidos são guiados pelas Escrituras, provém de Deus, que implantou o Seu Espírito neles, pois “O Espírito de Deus é quem dá a vida” (João 6:63, BLH). Na

verdade, o *Espírito Santo é o agente da concepção espiritual*. Observe as palavras de Paulo em Romanos 8:16: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. E através desse Espírito torna-se possível sermos “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4), ou seja, da própria natureza de Deus.

Voltando ao livro Hebreus, devemos compreender que a linguagem relativa a ser gerado por Deus, embora não aplicável aos anjos, é tanto aplicável a Jesus Cristo como aos Seus seguidores. “Então, o que são os anjos? Todos eles são espíritos que servem a Deus, os quais ele envia para ajudar os que vão receber a salvação” (Hebreus 1:14 BLH).

Portanto, os seres humanos convertidos são mesmo filhos de Deus, irmãos de Cristo que, tal como Ele, são gerados por Deus Pai. Além disso, Hebreus nos diz que Cristo está “trazendo *muitos* filhos à glória . . . Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um [isto é, do mesmo Pai, como dizem outras traduções e, portanto, da mesma família]; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos” (Hebreus 2:10-11).

Jesus é “o *primogênito* entre *muitos* irmãos” (Romanos 8:29). Estes deverão nascer uma segunda vez, “nascidos do Espírito” (João 3:6), para se tornarem como Ele é atualmente, um “espírito vivificante” (1 Coríntios 15:45), que está “assentado para sempre à destra de Deus” (Hebreus 10:12).

Na verdade, eles ainda vão se juntar a Cristo, em glória semelhante, como “filhos da ressurreição” (Lucas 20:36)—sendo Cristo o “*primogênito* de entre os *mortos*” (Colossenses 1:18; Apocalipse 1:5).

Assim, está bem claro que os cristãos convertidos pelo Espírito *se tornam verdadeira e literalmente filhos de Deus através de regeneração espiritual*—sendo gerados outra vez por meio do Espírito Santo para uma nova vida. Por isso, Deus está realmente nos gerando segundo o Seu “gênero”, como indica Gênesis 1—não simplesmente como modelos físicos em carne, mas *como entidades espirituais tal como Ele próprio é* (João 4:24). Alguns interpretam certas passagens dizendo que os cristãos são filhos de Deus *adotados*, em vez de Seus verdadeiros filhos gerados, mas tudo isso é baseado em um mal-entendido (ver “*Adoção ou Filiação?*” na página 22).

Seremos como Jesus Cristo

Após reconhecer que fomos feitos à imagem de Deus e que temos que seguir as pisadas de Cristo para a glória futura, agora vamos analisar o significado disso tudo. Até que ponto seremos semelhantes a Deus quando tudo estiver concluído?

O propósito de Deus é nos tornar completamente iguais a Jesus Cristo! Em Efésios 4, Paulo explica claramente que os membros da Igreja de Deus vão alcançar “à medida da *estatura completa de Cristo*” (versículo 13). E o que ele diz em Gálatas 4:19, “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, *até que Cristo seja formado em vós*,” expressa doutro modo o mesmo conceito.

Será que o leitor conseguiu captar o significado das palavras de Paulo quando explicou que *teremos a plenitude de Cristo*? Nós podemos ser transformados total e completamente à semelhança de Jesus Cristo e ter Seu caráter formado em nós. Mas isso não será tudo!

Como já vimos, Jesus, o Filho de Deus, também é Deus Filho. Ele é Deus *juntamente* com Deus Pai—dois Seres divinos unidos em profunda união (para saber mais sobre isso, ver “A Família Deus” começando na página 20).

Visto que Jesus é Filho de Deus, então o nosso destino também é sermos filhos imortais de Deus. Pois, vimos que Jesus é filho de Deus de uma maneira única. Ao contrário de nós, Ele era o divino Verbo de Deus desde a eternidade com o Pai (João 1:1). Apesar disso, o Novo Testamento declara que Jesus é, como também já vimos, “o *primogênito* de muitos irmãos” (Romanos 8:29) e esclarece que os Seus seguidores *também* são filhos de Deus.

Em última análise, o apóstolo João explica o que isso significa: “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados *filhos de Deus*. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele! Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, *seremos semelhantes a ele*; porque assim como é o veremos” (1 João 3:1-3).

Os seres humanos que são introduzidos nessa família que Deus está criando serão por fim *seres espirituais glorificados tal como Jesus Cristo ressuscitado* (Filipenses 3:20-21), que reina sobre o universo em Seu estado glorificado à mão direita de Deus Pai. Isto é o que a descrição de Daniel quer dizer acerca das pessoas retas, que no futuro “. . . refulgirão *como as estrelas, sempre e eternamente*” (Daniel 12:2-3). Os seres humanos ressuscitados para a vida eterna serão *como Jesus Cristo glorificado*!

Mas o que isso quer dizer realmente? Vemos que os filhos humanos são *como* seus pais e seus irmãos e irmãs. Eles são todos o mesmo gênero de seres—seres *humanos*. Do mesmo modo, enfim, os filhos de Deus serão *como* Ele e *como* Jesus Cristo, Seu Irmão divino.

Jesus Cristo, Deus Filho, é *como* Deus Pai—com o mesmo tipo ou gênero de glória e poder. Estas passagens das Escrituras nos dizem que os outros filhos glorificados de Deus, depois de ressuscitados, serão *como* o Pai e *como* Cristo! Eles serão *do mesmo gênero de seres* que são o Pai e Cristo—por mais incrível que pareça, seremos seres *divinos*!

O potencial enorme de qualquer pessoa, como apresentado na Palavra de Deus, parece tão incrível que a maioria das pessoas não consegue entender esta verdade bíblica quando a lê pela primeira vez. Não obstante, ela é declarada, de forma muito clara, na Bíblia, mas pessoas acabam ignorando isso. Porém, esse espantoso futuro é o *completo propósito e razão* que levou Deus a criar a humanidade. É por isso que fomos criados e porque existimos!

Vós sois deuses?

Vamos ao âmago deste assunto. Os judeus do tempo de Jesus acusaram-No

de blasfêmia por declarar-se Filho de Deus: “porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:33).

Notem a Sua intrigante resposta: “Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei [em Salmos 82:6]: Eu disse: sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?” (João 10:34-36).

Por outras palavras Cristo disse: “Se as Escrituras chamam abertamente aos seres humanos *deuses*, porque estais preocupados quando eu declaro meramente que sou *Filho* de Deus?”



O cristão gerado pelo Espírito é um filho de Deus, um legítimo membro da família Deus—mas ainda não em um sentido definitivo. Como filhos, ainda devemos passar por um processo de desenvolvimento nesta vida—um período de formação de um caráter divino, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Deus.

Mas são os seres humanos realmente deuses? Que quis Ele dizer?

No Salmo 82:6, que Jesus citou, Deus diz para os seres humanos, “Eu disse: Vós *sois* deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.” A chave aqui é a palavra *filhos*, tal como já vimos noutros versículos. Nós temos de compreender que Deus é uma *família—uma família divina com mais que uma pessoa*. Há *um* Deus (a *família* Deus) formado por mais de um Ser chamado Deus. (Ver, novamente “A Família Deus”, a partir na página 20).

Como referido anteriormente, a família Deus está, desde o princípio, constituída de dois Seres divinos—Deus e o Verbo, que encarnou há dois mil anos como Filho de Deus, Jesus Cristo (João 1:1-3, 14). Depois de Jesus viver e morrer como ser humano, Ele foi ressuscitado para a existência espiritual divina como o “*primogênito* dos mortos” (Colossenses 1:18) e o “*primogênito entre muitos irmãos*” (Romanos 8:29). Assim, Jesus nasceu espiritualmente na ressurreição como o *primeiro* de muitos “irmãos”, que, mais tarde, vão segui-Lo.

Outra vez, como referido no princípio deste capítulo, Atos 17:28-29 declara que os seres humanos são “geração” de Deus (da palavra grega *genos*, que quer dizer “afinidade,” “raça,” “gênero,” “descendência” ou “família”). E, como vimos em Gênesis 1, o propósito de Deus era criar o homem à Sua

imagem e semelhança de acordo com o “gênero Deus”—para assim reproduzir-se através da humanidade.

Por essa ótica, Salmos 82 fica mais fácil de se compreender. No versículo 6 a palavra *deuses* é equiparada a “filhos do Altíssimo”. Isso faz todo sentido. Quando uma entidade tem descendência, os seus descendentes são do *mesmo gênero*. Os descendentes dos gatos são gatos, dos cães são cães, dos seres humanos são seres humanos, e os descendentes de Deus são, segundo as palavras de Cristo, “deuses”.

Mas devemos ser cautelosos. Os seres humanos não são *literalmente* deuses—em todo o caso, ainda não. De fato, a princípio, as pessoas não são exatamente nem mesmo filhos de Deus, exceto no sentido de que Ele é o Criador da humanidade e a criou à Sua imagem e semelhança.

Deus é um espírito eterno. Os seres humanos são carne mortal, embora com um componente espiritual, como visto anteriormente—o espírito humano que nos dá entendimento. E Esta é uma distinção importante.

Quando Salmos 82 se refere aos seres humanos como a *deuses*—no sentido de serem descendentes de Deus e destinados a representá-Lo em autoridade e julgamento sobre a Terra—também declara-os como imperfeitos e sujeitos a corrupção e morte. Portanto, eles são da família divina num sentido restrito.

Um aspecto disso é o fato de o homem ter sido criado à imagem e semelhança de Deus em um nível físico, mortal, com domínio limitado, assemelhando-se a Deus, mas desprovidos de Seu divino caráter e glória. Outro aspecto disto é que o homem tem o *potencial final* de se tornar um ser do mesmo gênero do Pai e de Cristo.

De fato, muitas vezes, Deus “chama as coisas que não são como se já fossem” (Romanos 4:17)—olhando para o Seu propósito como já alcançado. Surpreendentemente, o propósito de Deus é o de *exaltar os seres humanos* desta existência carnal *para o mesmo nível da Sua existência espiritual divina*, como logo veremos.

Rumo ao resultado final—a glória divina

Isto envolve o processo de reprodução *espiritual*, mencionado anteriormente, no qual Deus nos reconhece como Seus filhos. Na verdade, com uma imagem mais completa do que Deus está fazendo agora, vamos rever isso por um instante. O processo reprodutivo espiritual começa com a união do Espírito Santo com o nosso espírito humano. Outra vez: “O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). Através desta união miraculosa, tornamo-nos—participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4).

Assim, o cristão gerado do Espírito é um filho de Deus, um autêntico membro da família Deus—mas, não de forma definitiva. Como filhos, nós ainda temos de passar por um *processo de desenvolvimento* nesta vida—um período de formação do caráter divino, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Deus, no modo de pensar e agir. E, ao fim desta vida, na ressurreição, no

momento do regresso de Cristo, os verdadeiros cristãos serão transformados em seres divinos espirituais, como o Pai e Cristo.

Veja, uma vez mais, essa fantástica verdade registrada pelo apóstolo João: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

De fato, para expandir isso, nos é dito em numerosas passagens das Escrituras que receberemos a glória divina do Pai e de Cristo: “o Deus que . . . chamou vocês *para tomarem parte na sua eterna glória*” (1 Pedro 5:10, BLH; ver também Romanos 5:2; 2 Coríntios 3:18; 1 Tessalonicenses 2:12; 2 Tessalonicenses 2:14; Colossenses 1:27; Hebreus 2:10).

Além disso, como coerdeiros com Cristo, receberemos domínio sobre todas as coisas, inclusive sobre a vastidão do universo inteiro—o mesmo domínio que Cristo tem (comparar Romanos 8:17; Hebreus 1:1-3; 2:5-9; Apocalipse 21:7). Para exercer o domínio de fato sobre todas as coisas—incluindo as furiosas fornalhas term nucleares de trilhões de sóis e qualquer partícula subatômica de cada átomo e molécula no espaço cósmico—*e isso requer o poder onipotente de Deus*.

E o que dizer de nossas mentes? Como seres humanos não poderíamos contar individualmente todas as estrelas do universo, uma por segundo, nem em um trilhão de vidas. Mas Deus, diga-se de passagem, conhece todas as estrelas pelo nome (Salmos 147:4). De forma estupenda, Paulo declara: “agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei *como também sou conhecido* [isto é, por Deus]” (1 Coríntios 13:12), mostrando assim que possuiremos a onisciência de Deus. E por que não? Pois, teremos o Espírito Santo inteiramente, a mente de Deus!

Medita nisto: um dia, os seres humanos convertidos possuirão a natureza divina, a glória divina e o poder total sobre a criação, ademais vão compartilhar do infinito conhecimento de Deus. Mas *Tudo isto requer nada menos do que a divindade!*

Na verdade, nessa altura, estaremos finalmente “*cheios de toda a plenitude de Deus*”, assim como Jesus (Efésios 3:19; comparar Colossenses 1:19; 2:9). Como alguém pode estar cheio de toda a plenitude de Deus e ser algo *menos* do que Deus? Por isso, em nossa transformação final, também *seremos divinos*—embora o Pai e Cristo sempre serão maiores do que nós.

O ensinamento da deificação

Esta verdade bíblica, certamente, vai chocar aquele que tem escutado apenas o ponto de vista tradicional do cristianismo predominante no que diz respeito à recompensa final dos justos. Contudo, os que se apressam a atacar esse ensinamento vão ficar ainda mais surpresos ao saberem que muitos dos primeiros “pais da igreja” da tradição predominante—não tão distante do ensino apostólico primitivo—*compreendiam* essa fantástica verdade, ou pelo menos parte dela. E ainda hoje é possível encontrar alguns vestígios disso.

Veja os parágrafos 398 e 460 do próprio *Catecismo da Igreja Católica* (1995), as fontes estão entre colchetes:

“Criado num estado de santidade, o homem foi destinado a ser ‘divinizado’ por Deus em glória [mas pecou] . . .

“O Verbo [Jesus Cristo] fez-se carne para nos fazer ‘participantes da natureza divina’ [2 Pedro 1:4]: ‘Pois esta é a razão pela qual o Verbo [Cristo] se fez homem, e o Filho de Deus se fez Filho do homem: para que assim o homem, entrando em comunhão com o Verbo e assim recebendo a filiação divina, possa tornar-se filho de Deus’ [Irineu (século 2), *Contra as Heresias*, Livro 3, capítulo 19, sec. 1].

“Porque o Filho de Deus fez-se homem para que nós nos possamos tornar Deus” [Atanásio (século 4), *A Encarnação do Verbo*, capítulo 54, sec. 3]. ‘O unigênito Filho de Deus, querendo fazer-nos participar na sua divindade, assumiu a nossa natureza, para que ele, feito homem, pudesse fazer os homens deuses’” [Tomás de Aquino (século 13), *Opúsculo 57*, lições 1-4]” (pp.112, 128-129, grifo do autor).

Esse ensino ainda é mais prevalente na tradição ortodoxa oriental, onde é conhecido pelo termo grego *theosis*, significando “divinização” ou “deificação”. Isso é completamente diferente do conceito da Nova Era sobre a absorção da consciência universal ou a visão de o ser humano ter a divindade inerente em si mesmo. Veja a notável explanação do antigo teólogo católico Tertuliano, escrevendo por volta do ano 200 d.C.:

“Seria impossível que fosse admitido outro deus, quando não é permitido a outro ser possuir algo de Deus. Bem, então, dir-se-á, nós próprios, desse modo, não possuímos nada de Deus. Mas, com efeito, possuímos, e continuaremos a possuir—só que é *dEle* que recebemos isso, e não *de nós próprios*. Porque até seremos deuses, se merecermos estar entre aqueles que Ele declarou, ‘Eu disse: Vós sois deuses’ [Salmos 82:6], e, ‘Deus está . . . [e] julga no meio dos deuses’ [versículo 1]. Mas isto vem da Sua própria graça, e não de qualquer propriedade em nós. Porque só Ele pode fazer deuses—(Contra Hermógenes, cap. 5, Padres Ante-nicenos, Vol. 3, p.480, Citado da seção “Deificação do Homem”, Um Dicionário de Crenças Primitivas Cristãs, autor David Bercot, 1998, p. 200).

De fato, este era o ponto de vista padrão durante os primeiros séculos cristãos (ver “O Ponto de Vista dos Primeiros Teólogos Sobre Ser Divino” começando na página 25).

Os autores mais recentes também têm vislumbrado esta verdade bíblica. C. S. Lewis, talvez o escritor cristão mais popular do século passado, escreveu:

“O mandamento Sede perfeitos não é uma palavra vazia e idealista, nem uma ordem para que o ser humano realize o impossível. Ele vai nos transformar em criaturas capazes de obedecer a esse mandamento. Na Bíblia, ele disse que somos “deuses”, e será fiel às suas palavras”.

“Se o deixarmos agir—pois podemos impedi-lo, se quisermos—ele fará do mais fraco e do maior pecador entre nós um deus ou uma deusa, uma criatura luminosa, radiante e imortal, tomada por uma pulsação

tal de energia, alegria, sabedoria e amor que agora somos incapazes de imaginar; um espelho claríssimo e sem mácula que reflete perfeitamente ao próprio Deus (embora, como é óbvio, numa escala menor) o seu poder, sua bondade e sua felicidade infinita. O processo será longo e, às vezes, muito doloroso, mas é nesse processo que entramos—nada menos do que isso. Ele estava falando sério” (*Cristianismo Puro e Simples* [Mere Christianity], 1996, p. 70).

A perfeita relação de família

Pois, com certeza, este assunto requer um importante esclarecimento. A Bíblia não ensina que vamos nos tornar, de uma forma mágica, em um ser único com Deus, perdendo a nossa identidade individual. A realidade é que Deus está criando uma *família*. E do mesmo modo que os membros de uma família humana são entidades distintas e com identidades únicas, *assim também será na família Deus*.

Contudo, por intermédio do Espírito Santo, os membros da família de Deus compartilharão de uma especial união de espírito, propósito e natureza que vão muito além da unicidade e da identidade comum de uma família humana.

Decerto, só há um Deus, mas esse Deus está criando uma família. O termo *deuses* se refere ao nosso destino e tem o objetivo de distinguir os vários *seres* filhos de Deus, que constituem a família única de Deus. Como mencionado anteriormente, hoje em dia, há dois membros inteiramente divinos na família Deus—dois Seres distintos—Deus Pai e Deus Filho, Jesus Cristo. E, não obstante, por mais incrível que pareça, *haverá muitos mais*.

Como vimos antes, Deus declarou: “*Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas*, diz o SENHOR Todo-poderoso” (2 Coríntios 6:18). *E Ele fala sério*. O Pai pretende nos tornar completamente *Seus filhos*, nos transformando em seres do mesmo gênero *dEle* e de Cristo—embora, repetindo, sempre sujeitos à Sua amorosa autoridade e liderança.

Na verdade, mesmo que os seres humanos salvos sejam realmente elevados ao nível divino de existência, como verdadeiros filhos de Deus e membros plenos da família Deus, eles nunca desafiarão, individual ou coletivamente, a preeminência do Pai e de Cristo como chefes dessa família. Na realidade, todos estarão sujeitos a Jesus, exceto o Pai, a quem Cristo se sujeita (ver 1 Coríntios 15:24-28). O Pai e Cristo permanecerão no topo da família eternamente, reinando supremos mesmo com o aumento de milhões e milhões de filhos divinos.

Esta é a *razão porque você e eu nascemos!* É o auge do potencial e do destino de toda a humanidade. É o imponente propósito para o qual fomos criados. Como disse Jesus, antevendo o nosso destino final: “*Vós sois deuses*”. O nosso futuro não poderia ser melhor do que isso!

A seguir, veremos como *você* pode fazer parte dessa família imortal de Deus e vamos examinar mais detalhes sobre a vida maravilhosa que está reservada para nós.

A Família Deus

As Escrituras afirmam claramente que há um só Deus (Isaías 46:9; Malaquias 2:10; Romanos 3:30; Tiago 2:19). Todavia, é evidente que esse Deus único consiste em mais de um Ser, que existem juntos como uma família divina (comparar Efésios 3:14-15)—sendo a família humana um exemplo físico disso.

A palavra hebraica traduzida como “Deus” em todo o Antigo Testamento é *Elohim*, um substantivo coletivo que indica mais de um Ser Todo-Poderoso—essencialmente “Deuses”. Contudo, ela aparece normalmente na forma singular *quando se refere ao verdadeiro Deus de Israel*, sendo acompanhado, em tais casos, dos verbos e dos adjetivos também no singular. Onde tais passagens são citadas no Novo Testamento, a palavra grega usada para traduzir o termo é o substantivo singular *Theos*, que significa Deus.

Podemos tomar como exemplo o nome dos Estados Unidos da América, que é plural na forma mas singular no uso. Enquanto a forma plural representa uma verdadeira pluralidade de estados, o singular apresenta todos os estados formando uma unidade. Ou seja, podemos dizer: “O Estados Unidos vai intervir,” mas dizemos: “Os Estados Unidos vão intervir...”. Assim, há *um* Estados Unidos formado por uma pluralidade de estados, que estão unidos. De igual modo, há um Deus constituído por mais de um Ser divino. De fato, em duas passagens reveladoras do livro de Gênesis, ao invés de usar os pronomes individuais “Eu” ou “Meu”, Deus usa os pronomes plurais “Nós” ou “Nosso” (1:26; 3:22). O Novo Testamento revela dois Seres como Deus—Deus, o Pai, e o Verbo, Aquele que se tornou Jesus Cristo (João 1:1-3, 14).

O título de Cristo, o *Verbo*, refere-se à Sua posição como Aquele que fala e age em nome do Pai (comparar João 8:26-28; 12:49-50; 14:10). São numerosas as passagens que se referem a Jesus Cristo como Deus (Isaías 9:6; João 20:27-28; 1 Timóteo 3:16 [versão Almeida Corrigida e Fiel]; Tito 2:13; Hebreus 1:8-9).

O aspecto pluralista de Deus, muitas vezes, é usado como evidência para apoiar a doutrina da trindade, a qual afirma que Deus consiste de três pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito Santo) em um único ser. Porém, esta ideia vai contra a razão e a própria lógica.

Ainda mais importante é que esta doutrina não encontra apoio na Bíblia. Novamente, Deus—isto é, a família Deus—consiste, atualmente, de Deus Pai e Deus Filho, Jesus Cristo. O Espírito Santo nunca é mencionado nas Escrituras como uma terceira pessoa da divindade. Por exemplo, o apóstolo Paulo diz que devemos buscar o “conheci-

mento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2:2-3, ACF). Neste exemplo, como em outros, Paulo não menciona o Espírito Santo.

O Espírito Santo não é uma pessoa, mas é o poder, a mentalidade, a vida e a essência compartilhada de Deus (comparar Lucas 24:49; Atos 1:8; Romanos 15:13; Romanos 8:27; 1 Coríntios 2:16; João 4:24; 5:26; 6:63).

Além disso, ao contrário do ponto de vista da trindade, que diz que o Pai e o Filho são iguais em autoridade (juntamente com o Espírito Santo), Jesus Cristo não disse somente “Meu Pai...é maior do que *todos*” (João 10:29), Ele também disse “O Meu Pai é maior do que *Eu*” (João 14:28; ver também 1 Coríntios 11:3; 15:27-28).

A doutrina da trindade tem contribuído muito para obscurecer a plena verdade bíblica de que Deus é uma família. Deus é o nome do Pai e também do Filho—bem como de Ambos juntos. Além disso, Deus pretende que esse nome de família também seja o nome de outros filhos, que Ele está buscando trazer à glória, como explica o restante deste guia de estudo Bíblico.

Irineu, um bispo do segundo século, estava certo quando observou: “Não há nenhum outro que as Escrituras chamem de Deus, além do Pai de Todos e o Filho, e aqueles que possuem a adoção [i.e. a filiação, como filhos de Deus]” (*Contra Heresias*, Livro 4, prefácio; comparar Livro 3, capítulo 6). Note que não há nenhum sinal da ideia da trindade nesta era inicial do cristianismo. Essa doutrina só foi formulada muito mais tarde.

Outra vez, Deus é uma *família*—atualmente, formada por dois Seres divinos, o Pai e Cristo, mas outros virão, e, de igual modo, usarão esse mesmo nome de família. Na verdade, a família humana foi concebida como um modelo ou protótipo menor que essa grandiosa realidade espiritual. O casamento é outro aspecto disso, pois é intenção de Deus, para aqueles que se juntarem à Sua família, que todos entrem numa relação de matrimônio divino com Jesus Cristo, sendo a aliança matrimonial uma semelhança da sublime relação divina (comparar Efésios 5:22-23; Apocalipse 19:7-9.)

Para aprender mais acerca do que a Bíblia diz sobre estes assuntos, por favor, baixe ou solicite de nosso site os nossos guias de estudo bíblico gratuitos: “A Verdadeira História de Jesus Cristo”; “Quem É Deus?”; e “Casamento e Família - A Dimensão Perdida”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>



Adoção ou Filiação?

Como esclarece esta publicação, as Escrituras revelam que o destino do homem é ter plenamente Deus como seu legítimo Pai, pois quando Seu Espírito Santo é implantado em nossa mente nós nos tornamos Seus legítimos filhos gerados por Ele. Porém, algumas escrituras do apóstolo Paulo têm sido interpretadas para dizer que Deus nos *adotou* em vez de dizer diretamente que Ele nos *gerou* como Seus filhos. Mas que diferença isso faz? E onde está a verdade dessa questão?

Geralmente Romanos 8:15 traduzido dizendo que os cristãos receberam “o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!”. O versículo 23 diz “que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”. O capítulo seguinte diz que Israel, a nação de Deus, recebeu a promessa de “adoção” (Romanos 9:4). De igual modo, Gálatas 4:5 e Efésios 1:5 também usam as expressões “adoção de filhos” e “filhos de adoção”, respectivamente, como nossa posição definida por Deus.

Todavia, há versões que, em Romanos 8:15, usam a expressão “filhos de” ou algo semelhante, como a Bíblia na Linguagem de Hoje (“O Espírito torna vocês filhos de Deus”). Em relação ao termo

“adoção”, o *Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento* de Vine explica que aqui a palavra grega original é “*huiothesia*... de *huios*, ‘um filho’ e *thesis*, ‘uma colocação’ semelhante a *tithemi*, ‘posicionar, estabelecer’”—assim ganhando a colocação de um filho. Os estudiosos notaram que esta palavra foi usada, algumas vezes, no antigo mundo grego para se referir a adoção, sendo, obviamente, adequado para isso.

Adoção significa tomar uma criança de outros pais como seu próprio filho ou filha. É um ato maravilhoso e nobre dar abrigo e família a quem precisa, sendo, geralmente, uma grande bênção tanto para os pais adotivos quanto para a criança adotada. Muitos passam a aceitar e a amar a criança adotada como sendo um filho realmente gerado por eles—e assim deve ser, pois essa criança é um ser humano criado à imagem de Deus. (Veja que o Jesus Cristo mesmo foi, na prática, adotado por José, que não era o Seu verdadeiro pai—Seu Pai era Deus).

No entanto, há problemas na aplicação dessa terminologia de adoção ao nosso relacionamento com Deus.

O uso da terminologia de adoção pode levar alguns à conclusão de que nossa paternidade

biológica ou do diabo, como um pai (ver João 8:44), é transferida para Deus, como nosso novo pai. Entretanto, todos os seres humanos, enfim, são descendência de Deus, desde início, até mesmo biologicamente (Atos 17:28-29)—porque Ele foi o Pai de Adão e Eva, na criação (Lucas 3:38), e porque Ele está envolvido nesse processo de procriação desde o ventre (Salmos 139:13-16).

Satanás tem sido um pai para as pessoas só no sentido de exercer domínio e influência sobre elas para que sigam seu caminho.

Todavia, os seres humanos são verdadeiramente filhos de Deus—e Ele resgata-os, através do Seu plano de salvação. Ademais, quando Deus nos *engendra* espiritualmente como Seus próprios filhos, *criados de Seu próprio ser*, isto de forma alguma equivale a adoção.

O *Dicionário Vine* diz: “A ‘adoção de filhos’ [Romanos 8:15]...é uma tradução errada e enganadora. Deus não ‘adota’ os crentes como filhos; *eles são gerados* como tal pelo Seu Espírito Santo através da fé”. É importante reconhecer esse fato, posto que isso tem impacto direto em nosso destino. Na adoção humana, as crianças adotadas são humanas, tal como os novos pais, porém, elas são humanas porque foram adotadas de outros pais humanos, que as geraram fisicamente. Mas, se

Deus apenas nos adotasse e não nos gerasse à Sua imagem, nós seríamos um gênero de seres completamente diferentes dEle—mas Ele não está nos adotando de outros seres iguais a Ele. De certo modo, isso seria como adotar um animal de estimação como membro da família (embora capaz de falar).

Infelizmente, isto está próximo do que muitos imaginam—de que somos e sempre seremos completamente diferentes, ou seja, um gênero de seres muitíssimo inferiores a Deus. E, por isso, eles não têm problema em aceitar a palavra grega em questão, nos versículos que vimos, como significando adoção. Mas esta noção do propósito de Deus para conosco não é verdadeira, posto que as Escrituras deixam claro que Deus realmente nos gera espiritualmente à Sua própria imagem—com a intenção de nos tornar, finalmente, no mesmo gênero de seres que Ele e Jesus Cristo são agora.

Então, sobre o que Paulo estava falando? Embora o termo *huiothesia* (colocar ou estabelecer como um filho) seja, sem dúvida, aplicável à adoção, obviamente Paulo utilizou-o em um sentido diferente.

Inicialmente, na tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje, podemos ver o que ele queria dizer em Gálatas 4:1-5. Observe o contexto: “Digo mais isto:

enquanto é menor de idade, o filho que vai herdar a propriedade do pai é tratado como escravo, mesmo sendo, de fato, o dono de tudo. Enquanto é menor, há pessoas que tomam conta dele e cuidam dos seus negócios até o tempo marcado pelo pai. Assim também nós, antes de ficarmos adultos espiritualmente, fomos escravos dos poderes espirituais que dominam o mundo. Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de que nós pudéssemos *nos tornar filhos de Deus*”.

Veja que, no exemplo referido por Paulo, o que recebe a *huiothesia* (a posição de um filho) *já era filho legítimo de seu pai, mas agora era reconhecido como tal*. Portanto, esta circunstância não configurava adoção.

O exemplo de Paulo se encaixa bem com o mundo romano daquela época. O historiador Will Durant diz-nos: “A criança era uma parte básica da característica da instituição romana—a família patriarcal. O poder do pai era quase absoluto... Somente ele, na família, é que tinha todos os direitos acima da lei na República... Ele tinha o poder de vida e morte sobre seus filhos e também o da vendê-los como escravos” [*A História da Civilização, Tomo 3: César*

e Cristo, 1972, p. 57]. Nos dias de Paulo isso já estava diminuindo, de alguma forma, mas ainda era normalmente o caso.

Durante a adolescência de um filho, o seu pai é quem determinava quando era hora de ele passar de jovem a adulto—geralmente por volta dos 14 anos ou um pouco mais tarde. Em uma cerimônia pública e formal, depois de largar sua toga de criança, ele aparecia vestido com a toga *virilis* (a toga da idade adulta), marca da cidadania e de seu direito a voto na assembleia:

“Quando o rapaz estava pronto, começava a procissão do Fórum. O pai reunia os seus escravos e os alforriados, seus clientes, parentes e amigos, e usava de toda a sua influência para tornar numerosa e imponente a escolta de seu filho. Ali, o nome do rapaz era incluído na lista de cidadãos, e logo ele recebia as devidos cumprimentos... Por fim, todos regressavam à casa, onde o dia terminava com um jantar oferecido pelo pai em honra ao novo cidadão romano” (*Filhos de Roma [Roman Children]*, ClassicsUnveiled.com).

Nessa ocasião, o status do filho era elevado. Agora, ele era investido legalmente de todos os direitos, poderes e privilégios de um filho e herdeiro de seu pai—e de um cidadão.

Dessa chegada da idade adulta deve ser o que Paulo

está se referindo. Deus nos gerou como Seus filhos. E, em certo sentido, Ele nos considera como tendo alcançado certa maturidade—considerando-nos além do status de escravos e nos colocando como filhos, que têm certos privilégios (embora sejamos como meros bebês!). Contudo, a plenitude de nossa maturidade ainda está no futuro—no tempo da “manifestação dos filhos de Deus,” na ressurreição (Romanos 8:19, ACF).

Veja Romanos 8:23 na tradução da Bíblia Viva: “E mesmo nós, os cristãos, embora tenhamos o Espírito Santo em nós

como uma amostra que nos permite conhecer o sabor da glória futura, também gememos para ser libertados da dor e do sofrimento. Nós também esperamos ansiosamente aquele dia quando Deus nos dará plenos direitos como seus filhos [*huiothesia*], inclusive os novos corpos que Ele já prometeu-corpos que nunca voltarão a enfermar e nunca jamais morrerão”.

Assim, esses versículos de Paulo não nos afastam de nosso destino como plenos e legítimos filhos de Deus. Na verdade, eles apenas confirmam e esclarecem esta incrível verdade bíblica.

O Ponto de Vista dos Primeiros Teólogos Sobre Ser Divino

Enquanto o conceito bíblico do endeusamento ou divinização—exaltação à divindade—geralmente é ignorada ou descartada no ensinamento do cristianismo moderno, era uma doutrina bem estabelecida entre os primeiros teólogos tradicionais. Apesar de os escritos desses homens não serem sempre bíblicamente corretos, as seguintes citações de seus escritos demonstram que nos primeiros séculos, depois que o Novo Testamento foi escrito, muitos ainda entendiam as claras implicações desses ensinamentos sobre esse assunto:

Justino Mártir (cerca de 100-165): “[Pelo Salmo 82] está demonstrado que todos os homens são considerados merecedores de se tornar deuses, e de ter o poder de se tornarem filhos do Altíssimo” (*Diálogo com Trifo*, capítulo 124).

“Temos aprendido que só são divinizados os que viveram junto a Deus em santidade e virtude” (*Primeira Apologia*, capítulo 21).

Teófilo de Antioquia (cerca de 163-182): “Se ele [o homem] inclui

nar-se para as coisas da imortalidade, guardando os mandamentos de Deus, então receberia dEle a imortalidade, e se tornaria Deus” (Livro 2, *Para Autólico*, capítulo 27).

Irineu (cerca de 130-200): “Nós O culpamos [a Deus], por não termos sido feitos deuses desde o princípio, mas primeiro meramente homens, então, por fim, deuses; não obstante Deus adotou este curso por Sua própria benevolência...Ele declara, ‘Eu disse: Vocês são deuses; todos vocês são filhos do Altíssimo Deus’ (Salmos 82:6 BLH)” (Livro 4, *Contra Heresias*, capítulo 38).

“Como, então, será um Deus, quem ainda não foi feito um homem? Ou como pode ser perfeito, quem apenas foi recém-criado? Ainda, como pode ser imortal, quem em sua natureza mortal não obedeceu ao Seu Criador? Porque inicialmente é preciso ser homem, e, então, depois participar da glória de Deus” (Livro 4, *Contra Heresias*, capítulo 39).

“Não há nenhum outro que as Escrituras chamem de Deus, além do Pai de Todos, e o Filho, e aqueles que possuem a adoção [i.e. a filiação, como filhos de Deus]” (Livro 4, *Contra Heresias*, prefácio; comparar com Livro 3, capítulo 6).

Clemente de Alexandria (cerca de 150-215): “Sim, digo, pela Palavra de Deus [Cristo] fez-se o homem, para que aprendais do homem como o homem pode tornar-se Deus” (*Exortação aos Gentios*, capítulo 1).

“Mas esse homem em quem o Verbo habita...sua é a beleza, a verdadeira beleza, porque é Deus, e esse homem vai se tornar Deus porque Deus assim o deseja. Heráclito de Éfeso [poeta da antiga Grécia], acertadamente, disse: ‘Os Homens são deuses e os deuses são homens’” (*O Pedagogo*, Livro 3, capítulo 1).

“Isso nos leva ao fim infinito e perfeito, ensinando-nos de antemão a vida futura que teremos, de acordo com Deus e com os deuses...Depois disso a redenção, o prêmio e o respeito são atribuídos àqueles que se tornaram perfeitos; quando tiverem terminado de se purificar...Então, tornando-se puros de coração e estando junto ao Senhor, espera-os a restauração para eterna contemplação; e são chamados de deuses, sendo destinados a sentar-se em tronos com os outros deuses que foram colocados lá primeiro, em seus lugares, pelo Salvador [ou, como outros traduzem, ‘com os outros deuses que são graduados logo abaixo do Redentor’]” (*Stromata* [Seleções], Livro 7, capítulo 10).

Tertuliano (cerca de 160-230): “Será impossível que outro deus seja admitido, quando não é permitido a nenhum outro ser possuir algo de Deus. Bem, então, dir-se-á, então, nós mesmos não

possuímos valor algum para Deus. Mas, sem dúvida, possuímos, e continuaremos a possuir—só que é dEle que recebemos isso, e não de nós próprios. Porque seremos deuses, se merecermos estar entre aqueles que Ele declarou: ‘Eu disse: Vós sois deuses’ [Salmos 82:6], e, “Deus está...[e] julga no meio dos deuses” (versículo 1). Mas isto vem da Sua própria graça, não de alguma coisa em nós, porque somente Ele pode nos tornar deuses” (*Contra Hermógenes*, capítulo 5).

Hipólito [de Roma] (cerca de 170-236): “E possuirás um corpo imortal...E serás um companheiro do Ser Supremo, e um coerdeiro com Cristo, jamais escravizado por luxúrias ou paixões, e nunca mais enfraquecido por doenças. Porque te tornaste Deus...Estas [coisas] Deus prometeu dar-te, porque foste glorificado, e gerado para a imortalidade...Assemelhar-te-ás a Ele, na medida em que ser-te-á conferida honra por Ele. Porque o Ser Supremo, (por [esta] concessão) não fica diminuído em nada da divindade de Sua divina perfeição; tendo-te feito Deus em Sua glória!” (*Refutação de Todas as Heresias*, Livro 10, capítulo 30).

Orígenes (cerca de 185-255): “O primogênito de toda a criação [Cristo], que foi o primeiro a estar com Deus, e a atrair para Si a divindade, é um ser de mais excelso status que os outros deuses além de Ele, de quem Deus é Deus, como está escrito: ‘Fala o SENHOR, o Deus dos deuses, Ele convoca a terra’ [Salmos 50:1, Bíblia CNBB]. Foi pelos ofícios do primogênito que eles se tornaram deuses, porque Ele extraiu de Deus, em generosa medida, para que eles fossem feitos deuses, e Ele lhes transmitiu isso de acordo com a Sua própria generosidade. Então, o verdadeiro Deus, é o Deus, e os que são ordenados por Ele são deuses, imagens protótipos, por assim dizer, dEle” (*Comentário ao Evangelho de João*, Livro 2, capítulo 2).

Atanásio [de Alexandria] (cerca de 293-373): “Porque Ele [Cristo] foi feito homem para que pudéssemos ser feitos deuses” (*A Encarnação do Verbo*, capítulo 54, sec. 3).

“Ele [Cristo] era Deus, e fez-se homem, e isso para nos tornar deuses” (*Quatro Discursos Contra o Arianismo*, Palestra 1, capítulo 11, seq. 39).

Agostinho de Hipona (354-430): “Mas Aquele que justifica é a Própria divindade, na medida em que justificando Ele gera filhos de Deus. Porque ‘a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus’ [João 1:12]. Se fomos feitos filhos de Deus, também fomos feitos deuses” (*Exposições dos Salmos*, Salmos 50, seq. 2).

A Vida na Família de Deus

O majestoso propósito para o qual Deus criou a humanidade é absolutamente grandioso. E observe que esse destino não é apenas para a humanidade, em um sentido geral, mas é para *cada um de nós*, individualmente. Deus quer exaltá-lo para que *você* possa compartilhar eternamente a vida divina com Ele e com todos os Seus filhos.

Se Deus está abrindo sua mente para o impressionante potencial para o qual o criou, então Ele está convidando-o para fazer parte desse grupo de precursores de Seu plano para a humanidade—para ser Seu filho ou filha espiritual agora, em antecipação da glória plena a ser concedida na ressurreição dos mortos, quando Jesus Cristo regressar.

Então, hoje, quem são os filhos de Deus? Quem fará parte da família imortal e espiritual de Deus? Como você ou qualquer um de nós pode alcançar esse maravilhoso destino? E como será a vida quando, finalmente, tivermos ascendido à existência glorificada?

Acesso à família

A Bíblia explica que os chamados à família imortal de Deus têm primeiro de se arrepender sinceramente dos seus pecados, ser batizados e receber o dom do Espírito de Deus (Atos 2:38). Ao receber o Espírito Santo, eles tornam-se membros conversos do corpo espiritual de Deus (1 Coríntios 12:12-13), que é a Sua Igreja (Colossenses 1:24). Por conseguinte, eles ficam esperando pela ressurreição no regresso de Cristo, quando receberão a imortalidade (1 Coríntios 15:51-54).

Receber o Espírito de Deus é fundamental para a conversão. O apóstolo Paulo esclarece que é preciso receber o Espírito Santo para fazer parte da família e da Igreja de Deus: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9).

Por que aqueles que não têm o Espírito de Deus não são o povo de Deus? Paulo explica: “Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (versículo 14). Paulo esclarece a relação entre o Espírito de Deus e a salvação: “E, se o Espírito Daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo Seu Espírito” (Romanos 8:11). Somente os que têm o Espírito de Deus herdarão a vida eterna. Na verdade, através do Espírito é que somos gerados para a vida espiritual, como vimos anteriormente.

Então, como se recebe o Espírito de Deus? O apóstolo Pedro explica: “Arrependei-vos, e cada um de vós *seja batizado* em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

(O verdadeiro arrependimento e o batismo, que abrem a porta para a família de Deus, são explicados, em detalhes, em nossos guias de estudo bíblico gratuitos “Transformando a Sua Vida: Um Processo de Conversão” e “O Caminho para a Vida Eterna”. Você pode baixar ou solicitar seus exemplares hoje mesmo).

Portanto, os filhos de Deus são pessoas guiadas por Deus, através de Seu Espírito. O Espírito Santo é o poder e a presença de Deus operando nelas (ver 2 Timóteo 1:6; Salmos 51:11; Filipenses 2:13). Aquele que recebe o Espírito de Deus é considerado como filho de Deus mesmo nesta vida. “Amados, agora somos filhos de Deus . . . E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro” (1 João 3:2-3).

Contudo, o que somos agora não é nada comparado ao que seremos quando Jesus Cristo regressar.



Então, como você pode receber o Espírito de Deus? Assim explicou o apóstolo Pedro: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”.

Nessa altura, os fiéis de Deus serão ressuscitados de um estado físico, carne e sangue, *para um estado imortal* para que possam *compartilhar com Ele a eternidade em Seu plano de existência*.

Um futuro incomparável

Paulo descreve essa maravilhosa transformação, que ocorrerá quando os mortos forem ressuscitados: “Há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque *uma* estrela difere em glória de *outra* estrela.

“Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o *corpo* em corrupção, *ressuscitará em incorrupção*. Semeia-se em *ignomínia*, *ressuscitará em glória*. Semeia-se em *fraqueza*, *ressuscitará com vigor*. Semeia-se *corpo animal*, *ressuscitará corpo espiritual*. Se há *corpo animal*, há também *corpo espiritual*” (1 Coríntios 15:40-44).

Sem dúvida, estes versículos retratam uma mudança fantástica—a um esplendor e majestade que dificilmente podemos compreender (ver “A Seme-lhança de Deus”, a partir da página 36). Por isso, Paulo diz: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar

com a glória que em nós há-de ser revelada” (Romanos 8:18; ver também 2 Coríntios 4:16-18).

Consegue ver o quadro completo agora? Ser ressuscitado na família de Deus, como um legítimo filho de Deus, como parte da família de Deus, é algo tão magnífico que é impossível tentar comparar isso com qualquer coisa que conhecemos. Nenhuma dificuldade, problema e sofrimento nesta vida jamais pode se comparar ao inestimável dom da vida eterna, como filhos de Deus glorificados completamente semelhantes ao Pai e a Jesus Cristo. Esse incrível futuro é todo o propósito desta vida. E é esta a razão *porque nascemos*.

Não é de admirar que Paulo tenha exclamado: “O Universo todo *espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os Seus filhos realmente são*” (Romanos 8:19, BLH).

A nossa função no Reino de Deus

O maravilhoso mundo de amanhã será inaugurado no regresso de Jesus Cristo, que reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16). Toda nação, poder e governo estarão sob o Seu divino governo (Apocalipse 11:15). Ele estabelecerá o Reino de Deus na Terra. Este foi o núcleo de Sua mensagem—o evangelho, ou *boa nova*, que Ele pregou (Marcos 1:14-15). (Você pode solicitar ou baixar o nosso guia de estudo bíblico “*O Evangelho do Reino*”, para compreender melhor esse tema central da mensagem de Cristo e de toda a Bíblia).

Os filhos e filhas de Deus, que permaneceram fiéis, vão participar do governo de Cristo. Veja esta promessa de Cristo: “Ao que vencer, *lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono*, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono” (Apocalipse 3:21). Aqueles que vencerem terão a responsabilidade de serem reis e sacerdotes de Deus nesse Reino (Apocalipse 1:5-6).

Esse admirável futuro fora predito no Antigo Testamento. Por exemplo, o profeta Daniel teve a visão de Cristo recebendo o Seu Reino de Deus Pai:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o Filho do Homem [Jesus Cristo]; e dirigiu-se ao Ancião de Dias [Deus Pai], e o fizeram chegar até ele. E *foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem*; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído . . .

“E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu *serão dados ao povo dos santos do Altíssimo*; o seu reino *será* um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Daniel 7:13-14, 27). Outra vez, os “santos do Altíssimo”—isto é, quem está santificado ou separado como santo, ou seja, todos os verdadeiros seguidores de Deus—*serão reis e governantes com Jesus Cristo*.

Esse governo divino compartilhado sobre todas as nações da Terra terá uma estrutura administrativa hierárquica. Por exemplo, sabemos que Davi

será novamente rei sobre toda a Israel e que os doze apóstolos de Cristo vão governar as doze tribos de Israel (Jeremias 30:9; Ezequiel 37:24-25; Mateus 19:28). E, abaixo destes, haverá outros cargos, assim também será no governo estabelecido nas outras nações.

Uma das parábolas de Cristo revela que quanto mais os servos de Deus progredirem a Seu serviço nesta vida, segundo suas capacidades, maior será a sua autoridade no Reino vindouro—aquí representada pela quantidade diferente de cidades atribuída a cada um (Lucas 19:11-27). Assim, enquanto os membros da família de Deus compartilharem a posse e o governo da terra juntos, é evidente que terão cada vez mais responsabilidades administrativas sob Jesus Cristo. Ademais, toda a posição será exercida com majestade e glória inimagináveis.

E mais incrível do que governar as nações é o fato de que até os anjos estarão sujeitos aos filhos glorificados de Deus. Como escreveu Paulo: “Não sabeis vós que os santos *hão-de julgar o mundo?* . . . Não sabeis vós que *havemos de julgar os anjos?*” (1 Coríntios 6:2-3). De fato, como diz Hebreus 2:5: “Não foi aos anjos que [Deus] sujeitou o mundo



A analogia dos primeiros frutos foi extraída do ano agrícola da antiga Israel, onde a pequena colheita da Primavera era seguida por uma grande colheita no fim do verão e no princípio do outono.

futuro, de que falamos”—mas, como esclarecem os versículos seguintes, aos seres humanos elevados à família de Deus, tendo Jesus Cristo como precursor desta herança (versículos 6-13; e comparar Hebreus 1:13-14).

Como nós, meros seres humanos, poderíamos jamais esperar que Deus Pai e Jesus Cristo compartilhassem conosco essa grandiosa responsabilidade? Certamente nunca poderá acontecer enquanto formos seres humanos frágeis e imperfeitos. Sem dúvida, como demonstram muitas escrituras, nós temos que ser *transformados*.

Paulo explicou: “Agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas *todos seremos transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e *os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*” (1 Coríntios 15:50-52).

Na verdade, devemos reconhecer que o Reino de Deus não é apenas o governo de Deus, no qual os seres humanos participarão um dia. Ele também

tem a ver, especialmente, com *um plano existencial*—ou seja, ser transformado para experimentar, no mesmo nível, a vida com o Pai e com Cristo.

Vale a pena notar que o termo *reino* às vezes é usado para classificar certos níveis de existência. Existe o reino mineral, o reino vegetal, o reino animal e, no topo da criação física, o reino humano.

Acima destes, no âmbito espiritual, está o reino angelical. E acima de todos está o Reino de *Deus*. Deus pretende elevar o homem bem acima do reino angelical, do reino humano *ao Reino de Deus*. Na verdade, de certa maneira, o Reino de Deus é sinônimo do governo da família de Deus, onde todos os membros vão compartilhar toda a natureza de Deus.

Um caráter aperfeiçoado em amor

O governo de Cristo e Seus seguidores glorificados será muito diferente do governo que existe neste mundo. Eles vão atuar como verdadeiros servidores públicos em vez de explorar a humanidade.

Jesus descreveu o tipo de liderança servidora e amorosa que caracterizará os que vão governar com Ele: “Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não *sereis* vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve” (Lucas 22:25-26).

Deus não está formando somente uma família de reis, mas de reis *servidores*, reis que vão trazer *bençãos* a quem eles servem. Como vemos em Provérbios 29:2: “Quando os honestos governam, o povo se alegra” (BLH). *Todo o mundo* se regozijará sob o governo justo da família de Deus!

O caráter de Deus é baseado no amor—uma verdadeira preocupação para com os outros—tanto que a Bíblia diz que “Deus é amor” (1 João 4:8-16). O caráter amoroso de Deus também é evidente em todos os Seus filhos. Esse caráter amoroso é o que distingue os verdadeiros filhos de Deus—o que revela quem realmente faz parte de Sua família. Como escreveu o apóstolo João: “Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus” (1 João 3:10).

Jesus ensinou o mesmo: “Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.’ Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, *para que sejais filhos do Pai que está nos céus* . . . Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que *está nos céus*” (Mateus 5:43-45, 48).

A prática do amor divino pelos filhos de Deus, ressuscitados e imortais, via tornar maravilhoso o mundo do futuro. Deus está aperfeiçoando a atitude de amor e misericórdia em Seus filhos e filhas, que são os primeiros frutos de Sua colheita espiritual da humanidade (Tiago 1:18). Eles serão filhos dignos de Sua família, filhos que vão mostrar ao resto da humanidade que a obediência à lei de Deus é o caminho certo para a vida.

Deus está criando em Seus filhos o Seu caráter santo e justo—uma maneira

de viver, formada pelo hábito de sempre escolher o caminho certo e o caminho do amor, mesmo havendo fortes desejos e tentações contrários. A nossa vida presente nestes corpos humanos, físicos e temporários é o nosso campo de treinamento para esse objetivo—é um período em que os filhos de Deus desenvolvem um caráter justo—para virmos a ser, em nossas mentes e estilo de vida, tal como o Pai e Cristo.

Sem dúvida não há como Deus nos imbuir de Seu poder onipotente e de imortalidade sem que estejamos totalmente entregues a Ele, caminhando humildemente em Seu caminho de amor e de serviço aos outros. Felizmente, Deus nos ajuda a crescer dessa maneira, ao longo de nossas vidas, quando nos submetemos a Ele. E, finalmente, na ressurreição, quando formos completamente transformados à Sua semelhança, o Seu perfeito caráter de amor fará parte de nós.

Não haverá mais vestígios da natureza humana egoísta—apenas um amor abnegado e pleno e um cuidado desinteressado para com os demais, agindo da mesma maneira



Não ficaremos confinados à Terra—nem mesmo a essa galáxia. Em vez disso, nós teremos a liberdade de apreciar todo o cosmos, que então possuiremos juntamente com Deus Pai, Jesus Cristo e o resto da família divina.

que Deus age. Assim, haverá uma harmonia perfeita entre todos na família de Deus. E uma grande preocupação pelo bem dos governados. A família de Deus reinará sobre os anjos e todos os seres humanos que ainda não foram transformados.

O que ainda está por vir

Conforme dito acima, as pessoas que Deus tem convertido nesta era, os Seus santos, são os primeiros frutos da Sua colheita espiritual da humanidade. Elas são chamadas *primícias*, em reconhecimento ao fato de que virão muito mais. Esta analogia diz respeito ao ano agrícola da antiga Israel [no hemisfério do norte], onde a colheita da primavera era seguida por outra no fim do verão e princípio do outono [conhecida por “estação das frutas”, no Brasil].

Esse ciclo agrícola e os eventos relacionados são comemorados nas festas anuais que Deus entregou a Israel—como um esquema de passos sucessivos em Seu grande plano de salvação. (Para saber mais acerca disso, você pode solicitar ou baixar gratuitamente nosso guia de estudo Bíblico “*O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade*”).

Durante o reinado de mil anos de Jesus Cristo e Seus santos sobre todas as nações (Apocalipse 20:6), representado pela festa da grande colheita de outono [no hemisfério do norte], a Festa dos Tabernáculos ou Festa da Colheita, será ensinado ao povo da Terra o caminho da salvação e, enfim, quase todos vão aceitá-lo—de modo que, mais tarde, se juntarão aos santos e serão glorificados e entrarão na família de Deus.

Depois desse período vem o tempo do último julgamento, um tempo em que todos que viveram sem o conhecimento apropriado da verdade de Deus receberão a única e verdadeira oportunidade de salvação e glorificação (comparar Apocalipse 20:5, 11-12; Mateus 11:21-24; Ezequiel 37:1-14).



O plano de Deus é abrangente. Durante esse tempo a grande maioria dos seres humanos receberá a oportunidade de vida eterna. Lembre-se que Deus “quer que todos os homens se salvem” (1 Timóteo 2:4) e “não quer que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Toda a humanidade terá a oportunidade de conhecer a verdade de Deus, de arrepender-se e de receber a salvação, através do Seu maravilhoso

Você nasceu para ser um membro glorificado e imortal da família Deus—para viver e reinar com o Pai e Cristo em uma eterna alegria, e para brilhar como as estrelas para todo o sempre.

plano. (Esta admirável verdade é explicada em detalhes em nosso guia de estudo bíblico gratuito “O que Acontece Depois da Morte?” e “Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?”).

Depois, como revela Apocalipse 21, haverá um novo céu e uma nova terra —e a cidade da Nova Jerusalém descenderá para a Terra, vinda do céu, e será a capital do universo e da morada eterna de Deus. Finalmente, Deus Pai e Jesus Cristo viverão com a humanidade, que, na ocasião, estará glorificada como filhos divinos de Deus. O versículo 7 nos encoraja com estas impressionantes palavras: “Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho”.

Como vimos no início, “todas as coisas” quer dizer o universo inteiro e o reino espiritual. Teremos uma morada permanente com Deus na Nova Jerusalém, mas não ficaremos confinados lá ou na Terra—nem mesmo nesta galáxia. Em vez disso, *vamos ter a liberdade de desfrutar de todo o cosmo, pois o possuiremos juntamente com Deus Pai, Jesus Cristo e o restante da família divina.*

Levando em conta que haverá diferentes níveis de responsabilidade administrativa sobre as nações durante os mil anos de governo de Cristo e de Seus santos, é possível que os membros glorificados da família de Deus também receberão diferentes áreas para supervisionar no universo. Como existem mais de cem bilhões de galáxias com cem bilhões de estrelas, certamente, haverá muitíssimo trabalho a fazer!

Em todo caso, nós seremos capazes de viajar a qualquer lugar no universo instantaneamente—à velocidade do pensamento—assim como Deus é capaz, e embelezá-lo e expandi-lo sob a direção do Pai e de Cristo. Pois, compartilharemos de Seu infinito poder e mente. Novamente citamos as palavras do apóstolo Paulo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem *são* as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Alegria e prazer eternos

Esse futuro é tão transcendente em sua magnitude e significado que é realmente impossível às nossas mentes captá-lo completamente! A verdade é que não sabemos tudo o que experimentaremos quando finalmente vivermos em glória resplandecente com Deus e toda a humanidade arrependida nessa era futura, pois Deus não nos revelou isso e, provavelmente, não seríamos capazes de compreender com as nossas mentes limitadas.

Mas podemos ter a certeza de que a vida nunca será enfadonha e desinteressante. Estaremos sempre ocupados com novas oportunidades e com alegria de viver. O rei Davi, em Salmos 16:11, rogou a Deus: “Far-me-ás ver a vereda da vida; na Tua presença *há abundância de alegrias*; à Tua mão direita *há delícias perpetuamente*”.

Mais uma vez, a menção às reflexões de Davi nos remete ao ponto de onde começamos, em Salmos 8:3-4, com as suas reflexões: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que *é* o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?”.

A Bíblia mostrou-nos porque Deus ‘lembra-se do homem’: Ele tem planejado para nós um *futuro espantoso*. Vimos que o nosso destino final, o propósito de nossa existência, *é sermos filhos divinos de Deus*, que é nosso Pai. Ele quer compartilhar a Sua vida conosco—enfim, desejando que herdemos não somente *tudo o que Ele tem*, mas até *aquilo que Ele é*. Será que pode existir algo maior do que isso? O que mais alguém poderia desejar?

Nunca subestime o valor de sua vida. Você nasceu para se tornar um dos sublimes filhos de Deus. Você nasceu para receber a verdadeira natureza e caráter dEle e, eventualmente, a vida eterna em Seu nível de existência. *Você nasceu para ser um membro glorificado e imortal da família Deus*—para viver e reinar com o Pai e com Cristo numa alegria infinita e para resplandecer como as estrelas eternamente.

Este é o seu fantástico destino! Que Deus lhe conceda um coração disposto a entregar sua vida à Ele para poder receber o Seu incomparável dom!

A Semelhança de Deus



Deus diz em Gênesis 1:26: “Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança”—o pronome possessivo “nossa” aqui usado, denota a referência a Deus Pai e ao Verbo, que mais tarde nasceria na carne como Jesus Cristo (João 1:1-3, 14). Mas, o que significa à *imagem* e *semelhança* de Deus?

O mais importante, Deus nos criou semelhante Ele em capacidade mental, tais como o pensamento abstrato, a emoção, a criatividade e aptidão de planejar. Mas as palavras hebraicas usadas aqui têm a ver com *a forma e a aparência real*. A palavra *tselem* (“imagem”) tem o sentido de estátua, enquanto que *demuwth* (“semelhança”) se refere à aparência física.

Não obstante, em João 4:24, lemos que “Deus é espírito”. Aqui a palavra grega traduzida como “espírito”, e noutros lugares do Novo Testamento, é *pneuma*, e no Antigo Testamento, a palavra hebraica é *ruach*.

Ambos os termos podem significar “vento”. Há quem argumente que, em virtude do vento ser informe, o espírito não pode ter forma e aspecto, pois é imaterial. Porém, em muitas passagens das Escrituras, Deus e os espíritos angelicais são descritos como tendo forma corporal. Assim, é evidente que o espírito é capaz de ter forma e aspecto—Deus Pai e Cristo têm o mesmo aspecto e a mesma forma que os seres humanos, os quais foram copiados dEles, mas em um nível material inferior.

A comparação com o “vento” vem do fato que o espírito é invi-

Então, tendo alcançado a completa semelhança de Deus, seremos capazes de cumprir a nossa impressionante responsabilidade de exercer domínio—auxiliando na administração divina—sobre Sua vasta criação.

sível aos olhos humanos, entretanto, eles podem se manifestar fisicamente. O espírito também pode existir num estado informe, tal como o Espírito Santo de Deus, e estar presente em toda a parte, preenchendo o universo inteiro (Jeremias 23:24).

No Antigo Testamento, Deus apareceu em forma humana para algumas pessoas (Gênesis 18; 32:24, 30; Êxodo 24:9-10; Josué 5:13-15). Contudo, nessas manifestações Deus não revelou toda a Sua glória, porque a intensidade da luminosidade seria insuportável. Como Deus disse a Moisés: “Não poderás ver a Minha face, porquanto homem nenhum verá a Minha face e viverá” (Êxodo 33:20). Todavia, Moisés protegido pelo poder de Deus, foi autorizado ver a forma radiante de Deus, pelas costas (versículo 23).

Notemos algumas visões sobrenaturais nas Escrituras nos dão vislumbres da magnífica aparência de Deus em Seu supremo esplendor. O profeta Ezequiel registrou o que viu:

“E sobre o firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia uma semelhança de trono, como a aparência duma safira; e sobre a semelhança do trono havia como que a semelhança dum homem, no alto, sobre ele. E vi como o brilho de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele ao redor desde a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e havia um resplendor ao redor dele. Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR” (Ezequiel 1:26-28).

O Deus que apareceu no Antigo Testamento não era Deus Pai, pois João 1:18 diz: “Ninguém jamais viu a Deus” e Jesus disse: “Vós nunca ouvistes a Sua voz, nem vistes a Sua forma” (João 5:37). Portanto, quem aparecia era Jesus Cristo, antes de Sua vida humana. Repetindo, o Pai e Cristo compartilham da mesma imagem e semelhança.

No livro de Apocalipse, o apóstolo João viu Jesus Cristo glorificado como “um semelhante a filho de homem, vestido de uma

roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz de muitas águas...e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força" (Apocalipse 1:13-16).

Esta é uma descrição limitada da semelhança de Deus, que os seres humanos só terão por completo quando forem glorificados na ressurreição para a vida eterna—quando "...Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas sempre e eternamente" (Daniel 12:2-3; 1 João 3:2). Então, tendo alcançado a completa semelhança de Deus, seremos capazes de cumprir a nossa impressionante responsabilidade de exercer domínio—auxiliando na administração divina—sobre Sua vasta criação. Este é o futuro e o destino que Deus tem planejado para você, se você o aceitar completamente, com um coração obediente, e se permanecer sendo um dedicado e fiel seguidor de Deus e de Seus ensinamentos revelados nas Sagradas Escrituras!

Gostaria de saber mais sobre o glorioso futuro que Jesus Cristo introduzirá quando Ele retornar à terra? Este belo futuro é chamado o Reino de Deus!



Dezenas de profecias nos dizem como o mundo será totalmente transformado pelo Reino de Deus na terra, e toda a humanidade receberá ensinamento dum estilo de vida que trará paz, prosperidade e vidas produtivas e gratificantes.

Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do livro "*O Evangelho do Reino de Deus*" que estão disponíveis no nosso site:

<http://portugues.ucg.org/estudos>

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capas da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sintase à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site www.revistaboanova.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford,

Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.revistaboanova.org

www.ucg.org/beyond-today

e-mail: info@ucg.org

Autores: Roger Foster, Tom Robinson

Colaboradores editoriais: Scott Ashley, Jerold Aust

Revisores editoriais: Paul Kieffer, Jon Ross Schroeder, Donald Ward

Capa: Ilustração fotográfica por Shaun Venish/iStockphoto/NASA

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutor: Giovane Macedo, José dos Santos Martins

Revisor: Jorge Manuel de Campos